

# COMEX

## Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Gercione Dionizio e Eduarda Gripp.

# DÉFICIT COMERCIAL CAPIXABA RECUA 93,7% E CORRENTE DE COMÉRCIO ATINGE US\$ 1,78 BILHÃO EM JULHO

MINÉRIOS PUXAM ALTA DE 21% NAS EXPORTAÇÕES; CARIACICA CONCENTRA 38,4% DAS IMPORTAÇÕES, ENQUANTO VITÓRIA, SERRA E ANCHIETA RESPONDEM POR 55% DAS VENDAS EXTERNAS DO ESTADO

## O QUE ACONTECEU?

O comércio exterior capixaba encolheu 8,3% em julho, reflexo da forte retração das importações que caiu 59,3%, o que reduziu drasticamente o déficit, de US\$ 1,34 bilhão para US\$ 84,8 milhões. Esse movimento, porém, não sinaliza crescimento, mas uma acomodação após um volume excepcional de compras externas em junho.

## COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A queda das importações alivia as contas externas, mas indica menor demanda por bens de consumo e insumos, o que pode refletir desaceleração industrial. Em contrapartida, o avanço em máquinas (54,9%) e fertilizantes (43,7%) aponta modernização produtiva, enquanto as retrações de café e celulose comprometem setores tradicionais e a arrecadação.

## QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

O risco é a dependência de minérios e café, que expõe o estado à volatilidade de preços e a piora de 20,3% nos termos de troca já mostra isso. A oportunidade está em investir na logística portuária para atrair café de Minas e Bahia, além de diversificar a pauta com bens de capital e fertilizantes, reduzindo vulnerabilidades.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DO COMÉRCIO

CORRENTE DE COMÉRCIO  
**US\$ 1,78 bilhão**

EXPORTAÇÕES  
**US\$ 848 milhões**  
(-10,7% no mês | -5,5% no ano)

IMPORTAÇÕES  
**US\$ 933 milhões**  
(-59,3% no mês | -10,7% no ano)

## PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

PRINCIPAL PRODUTO EXPORTADO  
Minérios, escórias e cinzas  
**US\$ 300 milhões (+21%)**

PRINCIPAL PRODUTO IMPORTADO  
Veículos automóveis de passageiros  
**US\$ 249 milhões (-85,4%)**

PRINCIPAL DESTINO  
Estados Unidos  
**40% das exportações**

PRINCIPAL ORIGEM  
China  
**29% das importações**

# COMÉRCIO EXTERIOR CAPIXABA GERAL

A corrente de comércio do Espírito Santo atingiu US\$ 1,78 bilhão em julho de 2026 (R\$ 9,29 bilhões, considerando a cotação de R\$ 5,22), registrando redução de 45,0% em relação a junho e queda de 8,3% na comparação com julho de 2025. O resultado foi influenciado principalmente pela forte retração das importações, que compensou parcialmente a redução observada nas exportações.

As exportações somaram US\$ 848 milhões, queda de 10,7% no comparativo mensal e de 5,5% frente a julho de 2025. As importações totalizaram US\$ 933 milhões, recuo expressivo de 59,3% na variação mensal e de 10,7% na comparação interanual. O movimento evidencia uma forte redução das compras externas após o volume elevado observado em junho.

## Variação das exportações e importações capixabas (valores em US\$), julho de 2026

|                            | jul/26               | jun/26       | jul/25       | Variação Mensal<br>(jul/26 – jun/26) | Variação interanual<br>(jul/26 – jul/25) |
|----------------------------|----------------------|--------------|--------------|--------------------------------------|------------------------------------------|
| Exportações (X)            | <b>848 milhões</b>   | 949 milhões  | 897 milhões  | -10,7%                               | -5,5%                                    |
| Importações (M)            | <b>933 milhões</b>   | 2,29 bilhões | 1,04 bilhão  | -59,3%                               | -10,7%                                   |
| Balança Comercial (X-M)    | <b>-84,8 milhões</b> | -1,34 bilhão | -147 milhões | -93,7%                               | -42,6%                                   |
| Corrente de Comércio (X+M) | <b>1,78 bilhões</b>  | 3,24 bilhões | 1,94 bilhão  | -45,0%                               | -8,3%                                    |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A balança comercial registrou déficit de US\$ 84,8 milhões em julho. Apesar de permanecer negativa, a diferença entre exportações e importações apresentou melhora significativa em relação ao déficit de US\$ 1,34 bilhão registrado em junho. Essa redução decorreu principalmente da forte contração das importações, e não de uma expansão das exportações.

Na comparação anual, a corrente de comércio recuou 8,3%, refletindo a redução simultânea das exportações e importações. O resultado sinaliza menor dinamismo dos fluxos internacionais do Espírito Santo no período, embora a retração das importações tenha contribuído para reduzir significativamente o déficit comercial.

A participação do Espírito Santo no comércio exterior da região Sudeste reforça a relevância do estado na movimentação internacional de mercadorias. Em julho de 2026, as exportações capixabas alcançaram US\$ 848 milhões, correspondendo a 5,5% das exportações da região, enquanto as importações, de US\$ 933 milhões, representaram 6,7% das compras externas do Sudeste.

No comércio exterior brasileiro, o Espírito Santo respondeu por 2,5% das exportações e por 3,4% das importações. A participação relativamente maior nas importações evidencia a importância do estado como ponto de entrada e circulação de mercadorias, associada à sua infraestrutura logística e portuária.



# Participação capixaba no comércio exterior do Brasil e do Sudeste (valores em US\$), julho de 2026

|                            | Espírito Santo | Sudeste      | Brasil       | Participação no Comércio |        |
|----------------------------|----------------|--------------|--------------|--------------------------|--------|
|                            |                |              |              | Sudeste                  | Brasil |
| Exportações (X)            | 848 milhões    | 15,4 bilhões | 34,1 bilhões | 5,5%                     | 2,5%   |
| Importações (M)            | 933 milhões    | 13,8 bilhões | 27,1 bilhões | 6,7%                     | 3,4%   |
| Balança Comercial (X-M)    | -84.8 milhões  | 1,56 bilhões | 7,07 bilhões |                          |        |
| Corrente de Comércio (X+M) | 1,78 bilhões   | 29,3 bilhões | 61,1 bilhões | 6,1%                     | 2,9%   |

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A diferença entre a participação nas exportações e nas importações também ajuda a explicar o resultado comercial observado em julho. Embora o estado tenha participação relevante nas vendas externas do Sudeste, sua presença é ainda mais expressiva nas compras externas, contribuindo para a recorrência de resultados deficitários na balança comercial capixaba.

A corrente de comércio do Espírito Santo totalizou US\$ 1,78 bilhão no mês, equivalente a 6,1% do comércio exterior da região Sudeste e a 2,9% do total brasileiro. Esses percentuais evidenciam uma participação superior àquela que seria esperada apenas a partir do peso econômico do estado, reforçando seu papel estratégico na matriz logística regional.

Esse posicionamento amplia a importância do Espírito Santo para o comércio exterior

brasileiro, especialmente como elo entre os fluxos internacionais e os mercados consumidores e produtivos de outras regiões. Ao mesmo tempo, a elevada participação nas importações torna o desempenho do comércio exterior capixaba sensível às oscilações da demanda, dos preços internacionais e das operações logísticas de grande escala.

Em julho de 2026, os termos de troca do Espírito Santo recuaram 20,3% em relação a junho, alcançando o índice de 84,5. O resultado foi influenciado pela queda de 2,1% nos preços das exportações e pelo aumento de 22,8% nos preços das importações. A deterioração foi mais intensa no Espírito Santo do que no Brasil, onde os termos de troca recuaram 2,0% no mês. Além disso, o índice capixaba (84,5) ficou abaixo do nacional (125,5), indicando uma relação de preços menos favorável ao estado.





## Termos de troca do comércio, Espírito Santo, julho de 2026

|                        | Espírito Santo |                                   |                            |                             | Brasil        |                                   |
|------------------------|----------------|-----------------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------|-----------------------------------|
|                        | Número índice  | Variação mensal (jul/26 – jun/26) | Variação Acumulada¹ no ano | Variação Acumulada 12 meses | Número índice | Variação mensal (jul/26 – jun/26) |
| Preços das Exportações | 145,2          | -2,1                              | -3,1                       | -4,6                        | 171,4         | -1,8                              |
| Preços das Importações | 171,9          | 22,8                              | -1,5                       | -2,6                        | 136,3         | 0,2                               |
| Termos de Troca        | 84,5           | -20,3                             | -1,2                       | -1,9                        | 125,5         | -2,0                              |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) A variação acumulada compara o período acumulado de 2026 ao mesmo período de 2025. As variações são dadas em termos percentuais.

No acumulado do ano, os preços das exportações capixabas recuaram 3,1%, enquanto os preços das importações caíram 1,5%. Em 12 meses, as quedas foram de 4,6% e 2,6%, respectivamente. O cenário indica maior redução dos preços dos produtos exportados em relação aos importados.

Esse movimento reduz o poder de compra das receitas de exportação e pode pressionar as margens dos setores exportadores. A situação merece atenção, especialmente pela relevância das commodities na pauta exportadora capixaba e pela forte influência dos preços internacionais sobre esses produtos.

## PAUTA COMERCIAL E PARCEIROS

As exportações capixabas dos principais grupos alcançaram US\$ 834 milhões, correspondentes a 98,3% do total da pauta, evidenciando uma concentração ainda mais elevada que a observada nas importações. O principal destaque foi “Minérios e escórias”, com US\$ 300 milhões, participação de 35,4% e crescimento mensal de 21%, reforçando a centralidade do setor mineral na pauta exportadora do Espírito Santo.

“Café, chá, mate e especiarias” ocupou a segunda posição, com US\$ 154 milhões, equivalente a 18,2% das exportações. Diferentemente do setor mineral, entretanto, o grupo apresentou queda de 23% no mês, indicando uma desaceleração dos embarques de produtos agrícolas e, especialmente, do complexo cafeeiro.

## Principais produtos exportados, ES, julho de 2026

|                                            | SH2 | Valores em US\$    | Variação mensal | Participação Total |
|--------------------------------------------|-----|--------------------|-----------------|--------------------|
| Minérios e escórias                        | 26  | 300 milhões        | 21%             | 35,4%              |
| Café, chá, mate e especiarias              | 9   | 154 milhões        | -23%            | 18,2%              |
| Ferro e aço                                | 72  | 153 milhões        | 10%             | 18,1%              |
| Obras de pedra, gesso e cimento            | 68  | 76.1 milhões       | -33%            | 9,0%               |
| Celulose e papel                           | 47  | 64,0 milhões       | -35%            | 7,6%               |
| Combustíveis e óleos minerais              | 27  | 44,8 milhões       | -53%            | 5,3%               |
| Sal, enxofre, pedras, gesso, cal e cimento | 25  | 20,2 milhões       | 66%             | 2,4%               |
| Preparações alimentícias                   | 21  | 16,9 milhões       | -20%            | 2,0%               |
| Máquinas e equipamentos elétricos          | 85  | 3,77 milhões       | 14%             | 0,4%               |
| <b>Total</b>                               |     | <b>834 milhões</b> |                 | <b>98,3%</b>       |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

As exportações de “Ferro e aço” somaram US\$ 153 milhões, participação de 18,1%, com crescimento de 10%. O resultado mantém o complexo siderúrgico entre os pilares da pauta externa capixaba. Já “Obras de pedra, gesso e cimento” movimentaram US\$ 76,1 milhões, representando 9,0%, mas registraram queda de 33%. Também merece destaque “Celulose e papel”, com US\$ 64 milhões e participação de 7,6%, embora tenha apresentado retração de 35%. Combustíveis e óleos minerais, por sua vez, alcançaram US\$ 44,8 milhões, equivalentes a 5,3% da pauta, com forte queda de 53%.

Entre os grupos menores, sal, enxofre, pedras, gesso, cal e cimento avançou 66%, chegando a US\$ 20,2 milhões. Preparações alimentícias recuaram 20%, enquanto máquinas e equipamentos elétricos cresceram 14%, embora ainda tenham participação bastante reduzida, de apenas 0,4%.

As importações capixabas destacadas na tabela totalizaram US\$ 769 milhões nos dez principais grupos, representando 82,5% do total importado. A pauta continua concentrada, em especial no grupo de “Veículos automotores, tratores e suas partes”, que

somou US\$ 249 milhões e correspondeu a 26,7% das compras externas. Esse grupo apresentou uma retração significativa, com queda de 85,4% na variação mensal em relação ao mês anterior.

O segundo principal grupo, “Máquinas, equipamentos mecânicos e suas partes”, movimentou US\$ 159 milhões, equivalente a 17,0% da pauta, registrando um aumento de 54,9%. Esse resultado indica maior entrada de bens de capital e equipamentos voltados à atividade produtiva. Em seguida, “Combustíveis, óleos minerais e derivados” alcançou US\$ 113 milhões, participação de 12,2%, com crescimento de 134,5%, sendo um dos principais fatores de expansão das importações no período.

Aeronaves, veículos espaciais e suas partes totalizaram US\$ 99,9 milhões (10,7% da pauta), porém apresentaram redução de 30,6% no mês. O grupo de máquinas, equipamentos e materiais elétricos atingiu US\$ 61,9 milhões, crescimento de 20,4% e participação de 6,6%. Entre os destaques, adubos e fertilizantes registraram US\$ 39,4 milhões e alta de 43,7%, alinhados à demanda por insumos agrícolas.





## Principais produtos importados, ES, julho de 2026

|                                                        | SH2 | Valores em US\$ | Variação mensal | Participação Total |
|--------------------------------------------------------|-----|-----------------|-----------------|--------------------|
| Veículos automotores, tratores e suas partes           | 87  | 249 milhões     | -85,4%          | 26,7%              |
| Máquinas, equipamentos mecânicos e suas partes         | 84  | 159 milhões     | 54,9%           | 17,0%              |
| Combustíveis, óleos minerais e derivados               | 27  | 113 milhões     | 134,5%          | 12,2%              |
| Aeronaves, veículos espaciais e suas partes            | 88  | 99,9 milhões    | -30,6%          | 10,7%              |
| Máquinas, equipamentos e materiais elétricos           | 85  | 61,9 milhões    | 20,4%           | 6,6%               |
| Adubos e fertilizantes                                 | 31  | 39,4 milhões    | 43,7%           | 4,2%               |
| Perfumaria, cosméticos e óleos essenciais              | 33  | 17,5 milhões    | 20,2%           | 1,9%               |
| Leite, laticínios, ovos, mel e outros produtos animais | 4   | 14,5 milhões    | 166,3%          | 1,6%               |
| Brinquedos, jogos e artigos esportivos                 | 95  | 13,8 milhões    | -11,0%          | 1,5%               |
| Total                                                  |     | 769 milhões     |                 | 82,5%              |

Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nos grupos de menor representatividade, perfumaria, cosméticos e óleos essenciais cresceram 20,2%, enquanto leite, laticínios, ovos, mel e outros produtos animais avançaram 166,3%, embora correspondam apenas a 1,6% das importações. Brinquedos, jogos e artigos esportivos movimentaram US\$ 13,8 milhões, com queda de 11,0%.

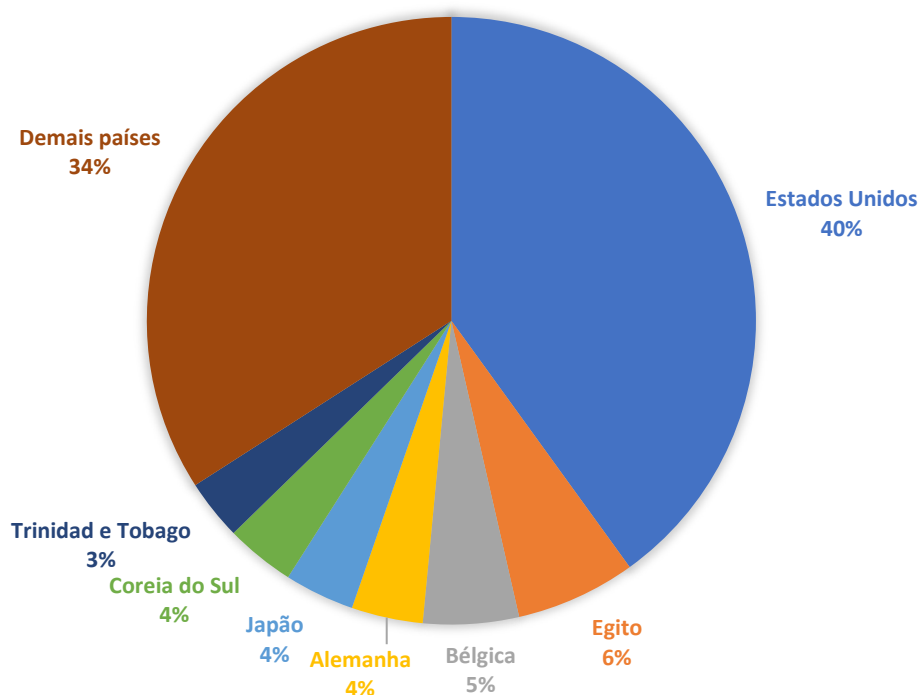
Em resumo, o mês de julho evidenciou uma pauta importadora ainda concentrada, com alterações relevantes na composição. Houve forte retração no segmento de veículos, acompanhada pelo avanço nos grupos de máquinas, equipamentos mecânicos e combustíveis. O crescimento de fertilizantes e

equipamentos elétricos impulsionou segmentos ligados à produção e economia, enquanto o setor aeronáutico sofreu nova redução.

As exportações capixabas totalizaram US\$ 848 milhões em julho de 2026, com importante concentração nos principais mercados de destino. Os Estados Unidos permaneceram como principal parceiro comercial, absorvendo 40% das vendas externas, o equivalente a aproximadamente US\$ 339 milhões. O resultado evidencia a relevância do mercado norte-americano para o comércio exterior do Espírito Santo.



## Principais destinos das exportações, ES, julho de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

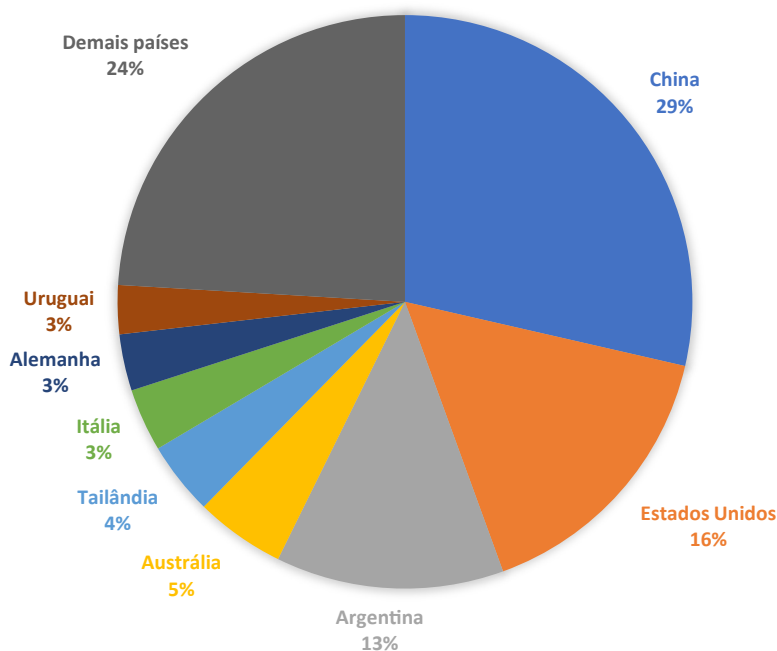
Na sequência, destacaram-se Egito, com 6% das exportações, e Bélgica, com 5%. Japão, Alemanha e Coreia do Sul responderam, individualmente, por 4%, enquanto Trinidad e Tobago representou 3%. Os demais países, considerados conjuntamente, concentraram 34% das exportações, indicando a presença de uma base diversificada de mercados de destino, apesar da elevada participação dos Estados Unidos.

No âmbito das importações, que alcançaram US\$ 933 milhões, a China foi a principal origem das compras externas capixabas, com 29% do total, correspondente a aproximadamente US\$ 270 milhões. Os Estados Unidos ocuparam a segunda posição, com 16%, cerca de US\$ 149 milhões, seguidos pela Argentina, com 13%, equivalente a aproximadamente US\$ 121 milhões.





## Principais origens das importações, ES, julho de 2026



Fonte: Comex Stat – MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os demais fornecedores, destacaram-se Austrália, com 5%, Tailândia, com 4%, e Itália, Alemanha e Uruguai, com 3% cada. Os demais países responderam conjuntamente por 24% das importações, evidenciando uma estrutura de fornecedores relativamente diversificada.

Em síntese, a corrente de comércio exterior do Espírito Santo em julho de 2026 apresentou concentração relevante em seus princi-

pais parceiros, com os Estados Unidos ocupando posição de destaque nas exportações e a China liderando as origens das importações. A distribuição dos demais fluxos, entretanto, demonstra a inserção do estado em uma rede diversificada de mercados internacionais, tanto para o escoamento da produção quanto para o suprimento de bens e insumos destinados à economia capitalista.

## COMÉRCIO EXTERIOR MUNICIPAL

A análise dos municípios exportadores e importadores do Espírito Santo em julho de 2026 mostra manutenção da forte concentração territorial, com pequenas alterações nos volumes e participações. Nas exportações, Vitória, Serra e Anchieta continuaram como os principais polos, embora com desempenho distribuído de forma mais equilibrada do que nos meses anteriores.

Vitória liderou com US\$ 211 milhões, equivalente a 22,4% do total estadual, impulsiona-

da sobretudo pela exportação de Minérios, escórias e cinzas, que representaram 81,6% das vendas do município. Serra ficou na segunda posição, com US\$ 183 milhões e 19,3% do total. Suas exportações foram mais diversificadas, destacando-se ferro fundido, ferro e aço (81,2%). Anchieta registrou US\$ 125 milhões, contribuindo com 13,3% do total exportado, mantendo perfil altamente concentrado em minérios, escórias e cinzas (100%).

### Principais municípios exportadores e principais produtos exportados, ES, julho de 2026

| Município | Valor em US\$      | % no estado  | Categoria principal do produto - SH2 | % no município |
|-----------|--------------------|--------------|--------------------------------------|----------------|
| Vitória   | 211 milhões        | 22,4%        | Minérios, escórias e cinzas          | 81,6%          |
| Serra     | 183 milhões        | 19,3%        | Ferro fundido, ferro e aço           | 81,2%          |
| Anchieta  | 125 milhões        | 13,3%        | Minérios, escórias e cinzas          | 100%           |
|           | <b>521 milhões</b> | <b>55,0%</b> |                                      |                |

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Por outro lado, as exportações apresentaram uma menor concentração geográfica. Cariacica foi o principal município importador com US\$ 358 milhões, o equivalente a 38,4% do total capixaba, sendo Veículos automóveis, que representaram 64,1% das importações municípios. Serra ficou na segunda posi-

ção, com US\$ 264 milhões e 28,4% do total. Suas exportações foram mais diversificadas, destacando-se combustíveis minerais e óleos minerais (41,7%). Vitória registrou US\$ 175 milhões, contribuindo com 18,8% do total exportado, mantendo perfil concentrado em Aeronaves e aparelhos espaciais (50,2%).

### Principais municípios importadores e principais produtos importados, ES, julho de 2026

| Município | Valor em US\$      | % no estado  | Categoria principal do produto - SH2                                                                     | % no município |
|-----------|--------------------|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Cariacica | 358 milhões        | 38,4%        | Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios             | 64,1%          |
| Serra     | 264 milhões        | 28,4%        | Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais | 41,7%          |
| Vitória   | 175 milhões        | 18,8%        | Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes                                                           | 50,2%          |
|           | <b>798 milhões</b> | <b>85,6%</b> |                                                                                                          |                |

Fonte: Comex Stat - MDIC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



# Opinião do Empresariado Capixaba



**Jorge Luiz Nicchio**

***“Mercadoria para exportar nós temos, o desafio é ter uma estrutura logística capaz de ampliar esse potencial.”***

O café ocupa posição de destaque na pauta de exportações do Espírito Santo e, atualmente, aparece como o segundo produto mais exportado pelo estado. Para compreender os desafios e as oportunidades relacionados à expansão desse mercado, conversamos com **Jorge Nicchio, vice-presidente do Centro do Comércio de Café de Vitória e sócio e presidente da Nicchio Sobrinho Café**. Em sua fala, ele destaca a logística portuária como um dos principais pontos de atenção para ampliar a competitividade das exportações capixabas e ressalta o potencial do Espírito Santo como importante corredor de escoamento da produção de café para o mercado internacional. Confira:

“Um dos principais desafios para ampliar as exportações de café pelo Espírito Santo está na logística. Atualmente, as limitações da infraestrutura portuária fazem com que parte das cargas precise ser deslocada para outros portos, como os do Rio de Janeiro e de Santos, antes de seguir para o destino internacional. Esse processo aumenta o tempo de

transporte e gera custos adicionais para o exportador.

No caso do café, esse custo logístico tem impacto direto sobre toda a cadeia. O transbordo pode representar um acréscimo de aproximadamente dois a três dólares por saca, custo que acaba sendo considerado na formação do preço pago ao produtor. Além do impacto financeiro, o deslocamento para outro porto pode acrescentar de uma semana a dez dias ao processo de embarque, reduzindo a agilidade e a competitividade da exportação.

A expectativa é que a ampliação da infraestrutura portuária e a operação de um terminal de águas profundas, com linhas regulares para destinos internacionais, possam reduzir esses custos e encurtar o tempo de transporte. Com uma estrutura capaz de receber navios maiores e realizar embarques diretamente para os mercados de destino, o Espírito Santo poderia ampliar significativamente sua participação nas exportações de café.



Esse potencial está relacionado também à localização do estado em relação a importantes regiões produtoras. Além do café produzido no próprio Espírito Santo, existe a possibilidade de ampliar o escoamento da produção de áreas da Zona da Mata de Minas Gerais e do sul da Bahia, regiões que possuem proxi-

midade geográfica com o estado. Dessa forma, a melhoria da infraestrutura logística pode não apenas reduzir custos para os exportadores capixabas, mas também fortalecer o Espírito Santo como um importante corredor de exportação de café para o mercado internacional.”



## Descrição da Pesquisa

Este relatório permite o acompanhamento dos indicadores de Comércio Exterior, provenientes do COMEX STAT , examinando a movimentação mensal das exportações e importações de bens e serviços no estado do Espírito Santo. A análise da movimentação do comércio exterior capixaba permite um maior entendimento da economia capixaba, sua inserção e participação no cenário internacional. Com essa análise é possível ter insights sobre os setores mais dinâmicos da economia capixaba e, consequentemente, do desenvolvimento do Espírito Santo.

## Classificação Setorial do Comércio Exterior (Espírito Santo)

| Sector Estratégico ES                   | SH2                            | Descrição                                         | Exemplos de Produtos                                      |
|-----------------------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| Agronegócio exportador                  | 02, 03, 08, 09, 10, 12, 15, 23 | Carnes, pescados, frutas, café, grãos e derivados | Café em grão, pimenta-do-reino, carne bovina, mamão, soja |
| Indústria de alimentos e bebidas        | 16–22                          | Produtos alimentícios processados e bebidas       | Café solúvel, chocolates, conservas, refrigerantes        |
| Rochas ornamentais                      | 25, 68                         | Extração e beneficiamento de rochas               | Blocos e chapas de granito e mármore                      |
| Mineração metálica                      | 26                             | Extração mineral                                  | Minério de ferro                                          |
| Siderurgia e metalurgia                 | 72–73                          | Produção e transformação de aço                   | Placas de aço, bobinas, tubos                             |
| Petróleo, gás e energia                 | 27                             | Combustíveis minerais                             | Óleo bruto, derivados de petróleo, gás natural            |
| Celulose, papel e florestal             | 44, 47–48                      | Base florestal e celulose                         | Celulose branqueada, papel kraft                          |
| Indústria química e insumos industriais | 28–38                          | Químicos diversos e fertilizantes                 | Fertilizantes, resinas, produtos químicos industriais     |
| Plásticos e borracha                    | 39–40                          | Transformação industrial                          | Polímeros, embalagens plásticas, pneus                    |
| Bens de capital e eletroeletrônicos     | 84–85                          | Máquinas e equipamentos                           | Máquinas industriais, motores, equipamentos elétricos     |
| Complexo automotivo                     | 87                             | Veículos e peças                                  | Automóveis, caminhões, autopeças                          |
| Logística e transporte (equipamentos)   | 86, 88, 89                     | Equipamentos de transporte pesado                 | Vagões, embarcações, estruturas navais                    |
| Indústria têxtil e vestuário            | 50–63                          | Cadeia têxtil                                     | Tecidos, roupas                                           |
| Bens de consumo diversos                | 41–43, 64–67, 91, 94–96        | Produtos ao consumidor                            | Calçados, móveis, bolsas, brinquedos                      |
| Construção e materiais                  | 69–70                          | Insumos para construção                           | Cerâmica, vidro                                           |
| Alta tecnologia e saúde                 | 30, 90                         | Produtos farmacêuticos e de precisão              | Medicamentos, equipamentos médicos                        |
| Economia criativa e outros              | 49, 92, 97                     | Produtos culturais e artísticos                   | Livros, instrumentos musicais, obras de arte              |

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)